

MUSEU HISTÓRICO SOROCABANO VAI COMPLETAR SEU JUBILEU DE PRATA

*Adolfo Frioli

Sorocaba assistirá neste ano diversas comemorações referentes a jubileus de prata de instalação, fundação ou inauguração. Entre essas datas, destacamos a instalação do Museu Histórico Sorocabano, a fundação do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e a inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta cidade, que há 25 anos oferecem atividades paralelas na formação de pessoas dedicadas ao estudo e à transmissão dos conhecimentos de nosso histórico passado.

A Faculdade forma, o Museu mostra e o Instituto especializa os interessados em pesquisar a nossa história. O autor destas linhas inverteu o ciclo. Começou pelo Instituto, está no Museu, estudou na Faculdade, daí o motivo de seu contentamento pelas efemérides deste ano, mas o assunto é sobre o Museu.

E o Museu Histórico Sorocabano é uma instituição oficial da Prefeitura Municipal de Sorocaba, subordinado à Secretaria da Educação e Saúde, instalado a 3 de março de 1954 no velho prédio do Gabinete de Leitura Sorocabano à Praça Cel. Fernando Prestes, pela comissão organizadora presidida pelo Prof. Renato Seneca de São Fleury e integrada principalmente por Antonio Francisco Gas

*Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.
Administrador do Museu Histórico Sorocabano - Sorocaba - São Paulo.

par e Aluisio de Almeida.

Do velho prédio do Gabinete passou ao sobrado da rua Padre Luiz, onde hoje está a Farmácia Lima e aí recebeu, como hóspede, o Museu "Brig. Tobias" em 1959. Juntos ficaram até 1964 quando foram encaixotados no "Estadão", o "Julio Prestes de Albuquerque".

A Prefeitura, na primeira gestão do Dr. Armano Pannunzio, negociou com os herdeiros de Joaquim Eugenio Monteiro de Barros, o "Quinzinho de Barros", aquela tradicional chácara na Vila Hortência com bosque, lago e um histórico casarão construído em 1780. Aí instalou um pequeno zoológico da fauna brasileira e reinstalou nos quartos da casa o Museu Histórico Sorocabano em 20 de outubro de 1968. Aqui começa a fase atual do museu.

Montado por diversas pessoas sob a orientação do Dr. José Crespo Gonzales, o acervo inicial do museu recebeu novas ofertas de antigos objetos, os quais foram distribuídos pelas vitrines.

A reinstalação no "casarão do Capitão Chico" confirmou as previsões de Aluisio de Almeida de setembro de 1944, quando naquele ano ele afirmou pelo "Cruzeiro do Sul" que "o lugar mais propício para o futuro museu é a casa do Capitão Chico, depois propriedade dos Prestes de Barros, primeiro porque só a casa já é um museu... motivos de arquitetura colonial e motivos de reminiscências históricas... e o tamanho do terreno. Um museu é uma instituição viva, em contínuo crescimento".

A casa foi construída em 1780 por João de Almeida Pedroso e ali se asilou em 1842 durante a Revolução Liberal a Marquesa de Santos, daí a denominação popular de "casa da Marquesa" para o prédio, que tem como curiosidade principal um armário de fundo falso e que dava passagem para um porão e daí por um túnel saía-se da casa. Porão e túnel não existem mais, o acesso atual é só pa

ra o forro.

Após a reinstalação, a Administração do Museu procurou redistribuir o acervo de acordo com os acontecimentos em ordem cronológica e essa apresentação transformou-se na exposição permanente e que começa com a Paleontologia, passando pela Arqueologia, Etnologia, Bandeirantismo e a fundação de Sorocaba, Real depois Imperial Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, Tropeirismo, Escravidão negra, Revolução Liberal de 1842, Arte Sacra, Industrialização e fins do século XIX e início do século XX, com a Sorocabana e Maylasky.

Essa apresentação cronológica foi enriquecida com a atual hospedagem do Museu "Brig. Tobias", cujo pequeno, mas precioso acervo, veio a completar algumas das lacunas da exposição do Museu Histórico Sorocabano.

Suas peças mais importantes são as igaçabas, urnas funerárias indígenas, a coleção de telas criadas por Ettore Marangoni "falando" de nosso passado, as peças fundidas em Ipanema, os objetos dos anônimos tropeiros e as primeiras máquinas de escrever.

Os objetos estão estáticos, parados nas vitrines, mas passam a se dinamizar quando são apreciados, estudados pelo visitante mais observador que ali recolhe importantes conhecimentos históricos e tecnológicos.

Esse é o Museu Histórico Sorocabano. Vá conhecê-lo.